



CURSO PARA A FORMAÇÃO

HISTÓRICA E POLÍTICA

DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

DA ÁREA DA SAÚDE

Desenvolvimento Capitalista, Questão Agrária e
Saúde no Brasil



Módulo 3 – Capitalismo, Lutas Sociais e Saúde no Brasil

Aula 2 – Desenvolvimento Capitalista, Questão Agrária e Saúde no Brasil

Objetivo

Refletir sobre o desenvolvimento da produção capitalista no campo, a estrutura agrária no Brasil e suas implicações para o ambiente, a saúde e a vida dos trabalhadores.



Relembrando...

Como apresentado na aula anterior, a diminuição dos ocupados no setor agrícola nos últimos anos está acompanhada do desenvolvimento da produção capitalista no campo. Esse processo traz implicações para a questão agrária, o ambiente e a saúde.



Produção pecuária e agroindustrial do Brasil



Analise os dados da tabela

Produto para exportação	Posição no ranking mundial de produção	Posição no ranking mundial de exportação
Açúcar	1°	1°
Café	1°	1°
Soja	2°	1°
Suco de laranja	1°	1°
Milho	3°	2°
Carne bovina	2°	2°
Frango	3°	1°

Podemos verificar que atualmente, o Brasil ocupa um lugar de destaque mundial na produção e produtividade de diversos produtos agropecuários para exportação, como podemos ver.

Fonte: <http://agroinvestbrasil.com.br/agronegocio-brasil>



Um dos principais fatores apresentados para esse desempenho, tanto no presente quanto no passado, é a grande quantidade de terras disponíveis para agricultura: a chamada “vocação agrícola” do Brasil. Estima-se que haja 375 milhões de hectares que podem ser cultivados, destes 65 milhões já estão ocupados por planta es temporárias ou permanentes.

Contudo, essa abundância de terras disponíveis para a agricultura e pecuária só pode ser compreendida criticamente a partir da reflexão sobre o desenvolvimento capitalista e a luta de classes em nosso país.

Para refletir...



**A disponibilidade de terras para o agronegócio tem implicado em sua indisponibilidade para os camponeses e demais trabalhadores rurais?
O que   Agronegócio?**



O que é Agronegócio?

Agronegócio é o conjunto de atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição e comercialização dos produtos da agricultura e pecuária. Envolve toda a cadeia produtiva da agropecuária: desde as atividades desenvolvidas pelos fornecedores dos produtos e industrialização, até a comercialização da produção agropecuária.

Como resultado do desenvolvimento internacional do capitalismo, atualmente, dez grandes empresas transnacionais dominam todos os setores da cadeia produtiva agropecuária no mundo. Esse domínio lhes confere a capacidade de controlar os preços de alimentos, além de promover uma uniformização dos hábitos de consumo de acordo com seus interesses.

No Brasil estas empresas controlam o armazenamento de grãos e condicionam o financiamento da produção e pesquisa, além da aquisição das plantações, venda dos fertilizantes e defensivos agrícolas. Além disso, influenciam a demanda por novas terras para cultivo e produção de excedentes, permitindo que o capital passe a produzir em áreas até então não exploradas, o que se costuma chamar de **expansão da fronteira agrícola**.



Saiba mais em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/425332/noticia.htm?sequence=1>



Como está organizada a estrutura agrária no Brasil?

Situado o desenvolvimento capitalista, para entendermos como está organizado o agronegócio em nosso país, é importante discutirmos sobre a **Questão Agrária** brasileira. Isto é, sobre a natureza dos problemas da nossa sociedade relacionados ao **uso, posse e propriedade da terra** em determinados contextos históricos.



- Como podemos caracterizar o uso, posse e propriedade da terra pela sociedade brasileira ao longo da história?
- Quais os problemas decorrentes disso?



Questão Agrária no Brasil

- **Uso** prioritário da terra para o cultivo de bens agrícolas para exportação e como reserva de valor/patrimônio pelos capitalistas do campo e da cidade. Sendo a produção de alimentos básicos para a população feita por pequenas propriedades familiares e outras subordinadas às grandes propriedades por posse, arrendamento ou parceria;
- **Posse** da terra concentrada nas mãos de poucos latifundiários, empresas e instituições. No Brasil, o desenvolvimento do modo capitalista de produção aconteceu principalmente pela fusão, em um mesmo indivíduo, do capitalista e do proprietário de terras. Assim, os capitalistas urbanos tornaram-se os maiores proprietários de terra do país, possuindo áreas com dimensões inéditas na história da humanidade. Um fato que se consolidou especialmente na segunda metade do Séc. XX com incentivos fiscais do Estado.
- **Propriedade** privada da terra garantida pelo Estado àqueles que puderem pagar por ela. Desde a Lei de Terras (1850) e mantida pela legislações seguintes, representa a aliança entre as classes dominantes que consolidou a concentração da propriedade privada da terra como parte constitutiva do capitalismo que aqui tem se desenvolvido.



Questão Agrária no Brasil

As características da Questão Agrária brasileira tem nos colocado diante de uma estrutura fundiária concentrada e de um desenvolvimento capitalista que, ao concentrar a terra nas mãos de poucos, empurrou uma parcela enorme da população para novas fronteiras agrícolas e áreas urbanas, produzindo nelas um grande contingente de pobres e miseráveis.

Veremos maiores detalhes sobre isto na próxima aula do nosso curso: **“Desenvolvimento Capitalista, Questão Urbana e Movimentos Sociais e Sindicais no Brasil”**.



Assim, a **migração** tem sido uma das principais características da população brasileira. São inúmeros os exemplos de movimentos migratórios produzidos pela expulsão dos trabalhadores do campo.



Questão Agrária no Brasil

Exemplos:

Mais recentemente assistimos a migração de trabalhadores do norte e nordeste do país para as obras de construção das usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio no Rio Madeira, em Rondônia, e de Belo Monte, no Xingu, no Pará, onde sofreram violações de direitos trabalhistas, maus tratos e ameaças.



Saiba mais em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/107/reportagens/licoes-de-jirau>

Outro exemplo de movimento migratório, é o realizado pelos boias-frias. Uma massa de trabalhadores temporários moradores das periferias urbanas que migram de uma região agrícola para outra, acompanhando o ciclo produtivo das diversas culturas.



Questão Agrária no Brasil

As tentativas de mudanças na estrutura fundiária brasileira foram sempre duramente reprimidas pela burguesia brasileira. Durante o governo João Goulart (1961 – 1964), foi proposto um conjunto de “Reformas de Base” que incluía a **Reforma Agrária**.



Assista ao “Comício da Central do Brasil” em que João Goulart anunciou os primeiros passos do plano para realização da Reforma Agrária no Brasil.

<https://www.youtube.com/watch?v=KjM48ZjevMA>

Porém, essas reformas foram interrompidas pelo pacto entre as classes dominantes que culminou no golpe militar de 1964 e instituiu uma ditadura de 21 anos em nosso país. Dessa forma, a burguesia brasileira optou por manter a estrutura fundiária baseada no latifúndio, e promoveu uma modernização tecnológica nas grandes propriedades por meio de subsídios estatais baseada na “**Revolução Verde**”, ou seja, a produção agrícola apoiada no “**melhoramento genético**” de sementes, uso intensivo de insumos industriais (agrotóxicos e adubos químicos), mecanização e redução do custo de manejo da terra.



Questão Agrária no Brasil

- Uma outra medida que impulsionou o desenvolvimento capitalista no campo foi o Estatuto da Terra criado pela lei 4.504, motivado pelo temor causado na burguesia agrícola pela organização de movimentos favoráveis a uma maior justiça social e Reforma Agrária nas décadas de 1950 e 1960.
- Esse Estatuto prometia a realização da Reforma Agrária e o desenvolvimento da agricultura, porém, apenas o desenvolvimento empresarial da agricultura foi priorizado naquele período.
- Assim, durante o “**milagre econômico brasileiro**” (1968-1973) do regime militar, a agricultura manteve as funções de gerar divisas para o desenvolvimento industrial, liberar mão de obra para as cidades e produzir alimentos baratos para reprodução da força de trabalho a baixos custos.



Questão Agrária no Brasil

No período de redemocratização do país, houve mobilização dos grandes proprietários rurais do Brasil para defesa de seus interesses na Assembléia Constituinte de 1987, compondo a União Democrática Ruralista (UDR). Como resultado da atuação dessa organização, a Constituição de 1988 preservou os direitos de propriedade rural em terras produtivas.

O que se seguiu foi a intensificação do desenvolvimento capitalista no campo, pela valorização da agricultura empresarial, consolidação do direito à propriedade privada e integração crescente dos capitais financeiro, comercial, industrial e agrícola. Além disso, no período democrático, manteve-se o poder político dos grandes proprietários de terras pela constituição de uma “bancada ruralista” no legislativo, que atua em oposição à projetos que promovam a Reforma Agrária, o combate ao trabalho escravo e medidas de preservação do meio ambiente, como pode ser visto nessa matéria da Folha de São Paulo sobre o novo Código Florestal brasileiro:

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/03/1421288-bancada-ruralista-quer-flexibilizar-o-codigo-florestal.shtml>.



Outra agenda importante para essa bancada é a concessão de subsídios estatais para o pagamento das dívidas rurais, ampliação dos prazos, redução de juros ou, na prática, a suspensão da dívida.



Questão Agrária no Brasil

A euforia produzida pela mídia a cada supersafra contribui para fortalecer na população a imagem de uma agricultura moderna, autossuficiente e de consequências sociais exclusivamente positivas, apesar dos problemas ambientais e danos à saúde que pode provocar.



Saiba mais em:

<https://www.youtube.com/watch?v=A0dpm6vKflc>.

Um outro papel exercido pela mídia, é o de criminalização e desqualificação dos movimentos dos trabalhadores rurais organizados na luta pela terra.

Contudo, como contradição do processo de modernização conservadora da estrutura fundiária brasileira, aumenta a pressão social exercida pelos camponeses por meio de suas lutas. É o que discutiremos no próximo item de nossa aula.





Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais





Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais

Os conflitos sociais no campo brasileiro tem como marca principal, a violência, não apenas no século XX, mas durante todo o processo de ocupação do nosso país. Os povos indígenas foram os primeiros a sofrer esse processo e, desde então, Quilombolas, Posseiros e, mais recentemente, movimentos sociais de trabalhadores pela Reforma Agrária têm sido vítimas de violência.

A sociedade brasileira que, desde a década de 1930, testemunhava a industrialização e urbanização, continuava a conviver com o acirramento dos conflitos no campo.

Parte desses conflitos derivavam das tentativas de organização dos camponeses e trabalhadores assalariados rurais buscada pelo então, Partido Comunista do Brasil, fruto de sua curtíssima legalidade pós Constituição de 1946.

Assim, o final da década de 1940, os anos 1950 e o início da década de 1960 foram marcados por este processo de organização, reivindicação e luta no campo brasileiro. São exemplos disso as **Revoltas Camponesas de Porecatu, Trombas e Formoso e as Ligas Camponesas**.



Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais

Um exemplo da resistência dos trabalhadores do campo à expropriação, foi a **Revolta Camponesa de Porecatu**. Um movimento social articulado por camponeses em defesa da posse da terra, na região Norte do estado do Paraná, entre as décadas de 1940 e 1950.

Esse movimento tomou corpo a partir da intervenção de militantes e dirigentes do Partido Comunista do Brasil, que, por meio de uma ampla rede de solidariedade conseguiram organizar a luta armada por um período superior a dois anos.

O uso da força policial e repressiva do Estado foi decisiva na derrota e desarticulação desse movimento camponês. Como resultado da ação, milhares de camponeses foram deserdados e expulsos de suas terras e deslocados para outras regiões.



Para saber mais assista: “**Herdeiros de Porecatu**”, disponível em:
http://www.youtube.com/watch?v=t0cq3_4vgK8



Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais

Também na década de 1950, a região de Trombas e Formoso no estado de Goiás foi ocupada por posseiros. Porém, com a construção de uma rodovia, as terras ocupadas se valorizaram e passaram a ser alvo de especulação e conflitos violentos.

Nessa época, José Porfírio de Sousa surge como importante liderança na interlocução entre os posseiros e autoridades estaduais e, à medida em que a resistência dos camponeses se ampliava, também aumentava sua força no cenário político local. Isso culminou com a eleição de José Porfírio para Assembleia Legislativa de Goiás em 1962 e a conquista dos títulos de posse da terra pelos posseiros no mesmo ano.

Após o golpe militar de 1964, os títulos de posse foram revogados e muitos camponeses presos. José Porfírio teve seu mandato cassado, foi perseguido, capturado, e após seis meses preso no DOI-CODI de Brasília, foi libertado e visto pela última vez. Atualmente, a disputa pela terra em Trombas e Formoso, tem sido estudada pela Comissão Nacional da Verdade em virtude das graves violações de direitos humanos que aconteceram contra os camponeses.

A trajetória desse importante personagem da resistência dos trabalhadores do campo à expropriação pode ser vista no documentário **“Cadê Porfírio?”**, cuja primeira parte está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-TCZb9O44kQ>





Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais

As **Ligas Camponesas** foram os primeiros movimentos sociais de luta pela reforma agrária de caráter nacional. Elas organizaram, principalmente no Nordeste, a luta dos camponeses e trabalhadores assalariados rurais da Zona da Mata, contra o latifúndio e a exploração do trabalho.

A violência também marcou as lutas das Ligas Camponesas. Junto com o crescimento das greves, registrou-se o assassinato das lideranças dos trabalhadores. Entre eles, João Pedro Teixeira, líder e camponês da Liga do Sapé na Paraíba.



O caso ganhou projeção nacional, e motivou a realização do filme “Cabra marcado para morrer” de Eduardo Coutinho:

http://www.youtube.com/watch?v=JE3T_R-eQhM

Com o Golpe Militar de 1964, as ligas foram desarticuladas, sendo seu principal líder, Francisco Julião, preso e exilado. O movimento ainda resistiu por meio da Organização Política Clandestina, que possuía uma direção nacional formada por assalariados rurais e camponeses que, baseados em sindicatos agrícolas, passaram a ajudar presos e “perseguidos políticos”.



Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais

O MST, no final do Século XX e início do Século XXI, surge como o movimento mais organizado na luta pela Reforma Agrária e apresenta um lado novo dessa luta:

Não se está diante de um processo de luta para não deixar a terra, mas sim, para entrar nela, e seus lutadores são os expropriados, que muitas vezes vivenciaram a proletarização urbana ou rural.

É importante ressaltar que o MST não é atualmente, o único movimento social no campo brasileiro, há muitos outros como:

- a luta dos povos indígenas pela demarcação de seus territórios;
- a luta pela terra de trabalho realizada pelos posseiros;
- a luta dos peões contra a peonagem (“escravidão branca”);
- a luta dos camponeses contra as desapropriações de terra paga com valores irrisórios de terra para a execução das grandes obras do Estado, entre eles o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB);
- a luta do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) (<http://www.mmcbrazil.com.br/site/>).

Sobre a luta pela demarcação de terras indígenas escute a música do Mundo Livre S/A -
“O outro mundo de Xicão Xukuru, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8D1pX1KDaGQ>





Resistências e Reforma Agrária: As lutas e movimentos dos trabalhadores rurais

Resumindo...

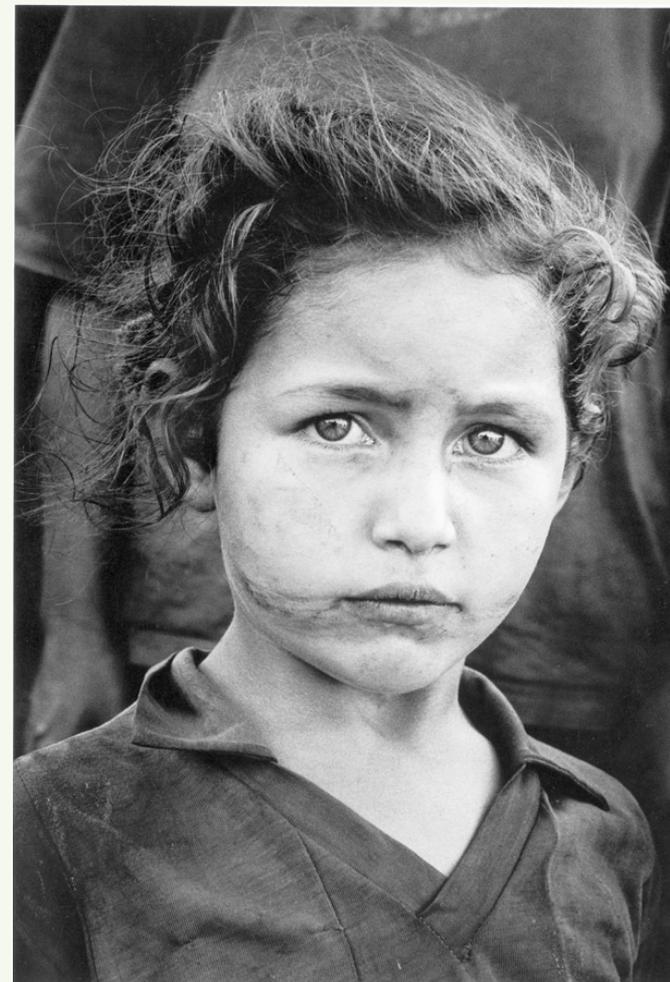
A luta dos trabalhadores do campo tem sido marcada em diferentes momentos históricos pela desqualificação, criminalização, repressão violenta do Estado e ação criminosa de grupos ligados aos latifundiários e empresas do agronegócio.



Para informações sobre as situações de violência e assassinatos contra os trabalhadores no campo, acesse: <http://cptnacional.org.br/>



Repercussões dos problemas agrários para saúde das pessoas no campo e na cidade





Questão Agrária e Saúde no Brasil

O modo como está organizado o Agronegócio no Brasil tem produzido problemas para o meio ambiente e saúde das pessoas. Um fato que preocupa especialmente, é a dependência do processo produtivo agrícola da utilização de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Em 2008, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos e assumiu o posto de maior mercado mundial de agrotóxicos. O aumento na utilização dessas substâncias está relacionado a fatores como a expansão do plantio da soja transgênica, a crescente resistência das ervas “daninhas”, dos fungos e dos insetos, e/ou o aumento de doenças nas lavouras, como a ferrugem asiática na soja que aumenta o consumo de fungicidas. Também tem papel importante nisso a isenção de impostos para agrotóxicos.

O resultado disso é a contaminação por agrotóxicos de um terço dos alimentos consumidos cotidianamente pelos brasileiros.



Para saber mais leia o dossiê sobre agrotóxicos da ABRASCO: <http://www.abrasco.org.br/UserFiles/File/ABRASCODIVULGA/2012/DossieAGT.pdf>



Questão Agrária e Saúde no Brasil: A questão dos Agrotóxicos

Os agrotóxicos apresentam efeitos teratogênicos, mutagênicos e carcinogênicos para saúde das pessoas. Além disso, pode haver repercussões para o sistema reprodutivo e hormonal, inclusive abortos.



Para saber mais, clique e veja o estudo completo - <http://www.ufmt.br/ppgsc/arquivos/857ae0a5ab2be9135cd279c8ad4d4e61.pdf>

Veja também o vídeo com entrevistas do Prof. Wanderlei Pignati (coordenador da pesquisa sobre Agrotóxicos) e de Júlio César Alves (Conselheiro do CREA-MT) sobre os resultados da pesquisa que apontou a contaminação do leite materno por agrotóxicos na cidade de Lucas do Rio Verde, Mato Grosso <http://www.youtube.com/watch?v=WigCp-PXDAE>





Questão Agrária e Saúde no Brasil: A questão dos Agrotóxicos

Os impactos do modelo de produção agropecuário para o meio ambiente estão associados ao monocultivo em extensas áreas, precedido do desmatamento que compromete a biodiversidade, além da dependência de utilização das sementes transgênicas, consumo intensivo de fertilizantes e agrotóxicos que contaminam os rios e águas subterrâneas.



Dicas de filme:

O veneno está na mesa <https://www.youtube.com/watch?v=SHkRolvahpg>

O veneno está na mesa 2 <https://www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4>

Nuvens de veneno <https://www.youtube.com/watch?v=v2eUR5EyX9w>